

## **ADESÃO DOS POLICIAIS MILITARES DE MINAS GERAIS AO TRATAMENTO DA AIDS**

Christiane Ferraz PEREIRA<sup>1</sup>, Nadia David PERES<sup>1</sup>, Jurandir Ferreira LOPES<sup>1</sup>, Monik Gonçalves VILELA<sup>1</sup>, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN<sup>2</sup>, Luiz Wellington PINTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina/UNINCOR

<sup>2</sup>Co-orientadora e Professora dos Cursos de Medicina e Odontologia/UNINCOR

<sup>3</sup>Orientador e Professor do Curso de Medicina/UNINCOR

e.mail: prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

**Palavras chaves: tratamento; polícia militar; AIDS.**

### **Resumo**

Um dos principais responsáveis pela epidemia mundial da AIDS é a não adesão ao tratamento adequado por parte das pessoas já portadoras do vírus e com a doença em desenvolvimento. Dessa forma, a terapêutica indevida acarreta sérios problemas à saúde, tanto do portador, quanto da população em geral, propiciando sua disseminação. A adesão deve ser entendida como uma atividade conjunta na qual o indivíduo não apenas obedece à orientação médica, mas segue, entende e concorda com a prescrição. O presente trabalho objetiva detectar qual a real adesão ao tratamento da AIDS pelos policiais militares e familiares tratados e acompanhados no Hospital da Polícia Militar (HPM) de Belo Horizonte, MG. Para isso, foi realizado um estudo investigativo, pesquisando todos os históricos dos policiais militares, bombeiros e familiares de MG portadores da AIDS, que estão em tratamento junto ao HPM. Foram incluídos à amostra 96 pacientes, dos 114 registrados no serviço, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelos autores. Os dados colhidos foram analisados estatisticamente. Dos participantes, 75% são do sexo masculino; idade média de 48 anos; 37,5% tem ensino fundamental e 34,4% ensino médio; 42,7% são casados, 35,4% solteiros e 8,3% viúvos; 51% possuem filhos; 43% utilizam a combinação Bivir e Efavirenz, sendo que 56,3% já alteraram a medicação; a forma de aquisição do medicamento foi mais prevalente pessoalmente, somando 64,6%. Este trabalho mostra que a grande maioria (88,6%) dos pacientes cadastrados na unidade estão aderidos ao tratamento.